

**Charbonneau e suas contribuições nos meios escolares: produção e circulação de saberes pedagógicos no período de 1959 a 1987**

*Charbonneau and its contributions in school environments: production and circulation of pedagogical knowledge from 1959 to 1987*

Jefferson Fellipe Jahnke  
Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira  
**Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC/PR**  
Curitiba-Brasil

**Resumo**

Este artigo<sup>1</sup> analisa o ideário pedagógico do Padre Paul-Eugène Charbonneau, a partir de prescrições de leituras de obras do educador cristão, situados no âmbito da História Cultural em torno da pedagogia católica. O objetivo do trabalho, é discutir a trajetória intelectual, bem como a aceitação de seus ideais escolares que passaram por diferentes estratégias de produção, apropriação e circulação. A pesquisa é bibliográfica e documental. Este trabalho considera a produção de Charbonneau, pautada num modelo de educação preventiva, que circulou na sociedade brasileira entre os anos de 1959 e 1987. Os livros e revistas estabelecem reflexões desse modelo pedagógico necessário às práticas, às representações e às apropriações (CERTEAU, 1982; CHARTIER, 1998). A análise considera, ainda, as narrativas escolares para o campo religioso como objeto da cultura escolar (BOURDIEU, 2005).

**Palavras-chave:** História da Educação; Circulação de Saberes Pedagógicos; Pedagogia Católica.

**Abstract**

This article<sup>1</sup> analyzes the pedagogical ideology of Father Paul-Eugène Charbonneau, based on reading prescriptions of works by the Christian educator, located in the scope of Cultural History around Catholic pedagogy. The objective of the work is to discuss the intellectual trajectory, as well as the acceptance of their school ideals that went through different production, appropriation and circulation strategies. The research is bibliographical and documentary. This work considers Charbonneau's production, based on a preventive education model, which circulated in Brazilian society between 1959 and 1987. Books and magazines establish reflections on this pedagogical model necessary for practices, representations and appropriations (CERTEAU, 1982; CHARTIER, 1998). The analysis also considers school narratives for the religious field as an object of school culture (BOURDIEU, 2005).

**Keywords:** History of Education; Circulation of Pedagogical Knowledge; Catholic Pedagogy.

## **Introdução**

Paul-Eugène Charbonneau nasceu em 1925, na cidade de Sainte-Agathe-des-Months, província de Québec, no Canadá, e ingressou no Colégio Saint-Laurent da Congregação de Santa Cruz, ordenando-se padre em 1950, no ministério do Oratório em São José, Montreal. Fundado em 1952, sob liderança do padre Lionel Corbeil, o Colégio Santa Cruz, ocupava inicialmente uma casa emprestada pelo cardeal Motta na avenida Higienópolis, 890, onde atualmente funciona a sede da Cúria Metropolitana de São Paulo. Em 1957, o Santa Cruz mudou-se para suas instalações no bairro Alto de Pinheiros, zona oeste. Trata-se de uma escola privada que atende um público, em sua maioria, de classe média alta ou classe alta (MARTINS, 1997).

As vigorosas pesquisas no campo da História da Educação, no presente estudo, com base na pesquisa documental e apoio na História Cultural, revelam os limites do diálogo que o padre estabeleceu entre suas obras, os debates, as disputas e mobilizações do Colégio Santa Cruz e a escola pública.

Freitas e Biccás (2009) explicam a escola como direito conquistado, mas como valor sociopolítico depreciado, um cenário de tensões e instabilidades, que pode auxiliar a base do trabalho científico e ser empregada em pesquisas sobre temas recentes. Minayo (2012, p.626) afirma que a construção de um conhecimento em diferentes lugares e momentos sobre a história e realidade social “[...] pode ser valorizada como um constructo científico”.

Diante do exposto e considerando as tensões das escolas confessionais e a consolidação do Estado republicano brasileiro sobre a educação pública no país, deixados nos impressos católicos, sobre o campo de lutas e de relações de força estabelecidas no campo pedagógico, cada uma delas estava articulada às questões sociais, que se caracterizam como problemas iminentes da igreja.

Martins (1997) relata que fazem parte do campo de debates os documentos e testemunhos sobre o conjunto de práticas educativas e a renovação do ensino religioso, mas também aspectos do contexto social e econômico ao alcance de um dos temas principais da proposta de Charbonneau (1982) que foi a reintrodução do ensino religioso nas escolas públicas de São Paulo, pelo decreto assinado pelo Presidente Antonio Carlos de Andrada.

Nesse contexto, Freitas e Biccás (2009) também chamam nossa atenção sobre o cenário de instabilidades e tensões na organização pública, no período de 1926 a 1996, em

que estava presente um campo de disputas que envolvia três frentes de opinião política: os que defendiam a escola pública como escola estatal, os que falavam em nome de escolas confessionais e os que se apresentavam como proprietários de escola. O texto desses autores, além de desafiador, nos permite refletir criticamente sobre as fontes frente à democratização escolar, levando em consideração sua importância em direção às crianças e aos jovens.

Mobilizado por essas questões e pelas inquietações de nossa trajetória como professores e pesquisadores do campo da História da Educação, empreendemos esforços destacando os avanços de um modelo pedagógico que se instituiu na educação brasileira e na pedagogia católica. Como observa Certeau (1982), a riqueza da historiografia é que vai ao caminho da tensão e, possibilita, portanto, novos olhares e novas pesquisas.

Em virtude de sua concepção e no contexto descrito, entendemos que as ações de Charbonneau estavam articuladas a todos os “[...] agentes de educação que fizeram o Santa Cruz: padres e leigos educadores, pais, professores e alunos”. (CHARBONNEAU, 1973, p. 11-12). Martins (1997) aponta que no Colégio Santa Cruz, em 1959, empreendeu diversas frentes de ação em âmbito nacional e seguia uma perspectiva de educação centralizada no educando, presidida por uma pedagogia ativa.

A partir desse ano, os trabalhos que Charbonneau empreendeu tiveram como objetivo as questões educacionais, sendo o eixo articulador principal as funções educativas na família e na sociedade. Ao falecer, em 1987, ocupava o cargo na vice-direção do Colégio Santa Cruz, em São Paulo.

O ano que encerrou sua vida, no entanto, não encerrou a sua história, já que deixou um legado pedagógico fecundo, lembrado por aqueles que de alguma maneira foram alcançados pela sua obra, possibilitando, a partir dos fatos históricos, a interpretação e a análise do historiador (VIEIRA, 2015).

O desafio de construir a história de Charbonneau implica essencialmente em pensar e situar ideais da biografia do religioso, que nortearam a filosofia de educação integral e as ferramentas pedagógicas, as quais serviram à classe estudantil e à causa da cultura escolar.

Foi por esse rastro que o padre construiu sua história para o atual modelo de educação que hoje serve ao historiador para contá-la, uma história que reencena gestos e experiências com seu tempo e que nos leva a refletir sobre a dimensão política e social

desse ideário construído por ele, as interfaces dos seus diálogos, os apoiadores de seus planos, a maneira como atingiu seus resultados, a importância do seu pensamento pedagógico, bem como a sua contribuição na produção e circulação de saberes pedagógicos e da aceitação de seus ideais escolares.

Os livros produzidos no Brasil pelo padre foram o suporte escolhido para analisar os caminhos, as trajetórias, os motivos, as opções e as redes que construiu e que hoje servem de documentos ao historiador. Tal particularidade caracteriza não uma história pronta e acabada, mas uma história na qual a vida e a obra se entrecruzam.

Por meio de sua postura engajada, envolveu-se profundamente nos debates educacionais da sua época e produziu um conjunto de obras pedagógicas com questões éticas, morais, políticas e econômicas, sendo a interface dos seus diálogos entre adolescência, sexualidade, Aids, drogas, matrimônio, diálogo entre pais e filhos, religiosidade, justiça, democracia e espiritualidade, totalizando 45 obras e revistas que carregam em si a história do seu autor.

Para Chartier (1988, p. 44), a história cultural explica seu tempo e hábitos acerca da realidade social quando “[...] tem seu foco no passado, nas formas de ver e estar no mundo que modelaram sociedades e indivíduos numa determinada época, e no estudo dos processos pelos quais uma dada realidade foi construída”, ou seja, significa compreender a produção, a circulação e a apropriação de saberes pedagógicos numa dimensão que situa práticas educativas nas demandas do seu tempo social.

Charbonneau inscreveu a sua história, a qual até hoje marca um ideário que alia tradição e inovação na pedagogia católica como sua marca distintiva. Reconhecido entre seus pares como um dos grandes intelectuais da educação católica do seu tempo, apropriou-se de diferentes projetos educacionais para as famílias e para as escolas que vêm passando ao largo da historiografia da educação com o papel que modifica um pensamento “[...] do historiador acerca da dependência da história do passado em relação ao presente” (LE GOFF, 1990, p. 26).

É nessa perspectiva que se coloca a problemática de compreender como Charbonneau se construiu como intelectual da educação católica no Brasil, a partir das primeiras décadas do século XX, qualificando-se “como meio moralizador e saneador dos costumes da sociedade, concomitantemente ao seu papel na conservação dos princípios e valores norteadores da ética cristã” (SOUZA, 1998, p. 628). O objetivo desse trabalho é,

assim, trazer para o exercício da escrita o processo dessa produção, de um sujeito educador, analisando suas obras e o que ele almejava em termos de educação integral e preventiva, marcas que deixou em suas ações e nas páginas da sua história.

Vista dessa forma, a busca de um programa de educação cristã que o padre estabeleceu com a Igreja Católica, deixado nos impressos pedagógicos, revela que uma educação de qualidade poderia servir de apoio fundamental à promoção da pessoa humana. Em linhas gerais, esforçou-se para passar os valores espirituais dos quais era portador, mesclando ações filantrópicas e assistencialistas, “[...] que uniam o trabalho de evangelização com a fundação de escolas, centros culturais, teatros, hospitais e asilos” (JAHNKE, 2017, p. 64).

Com isso, seu apoio e seu trabalho na comunidade escolar, na organização das atividades docentes à assistência pedagógica, ampliavam-se em múltiplas abordagens, tais como transformações na família, a educação integral que contemplasse todas as dimensões do ser humano, a educação sexual dos adolescentes, dentre outras que foram abordadas pelo religioso em seus livros.

Foi assim que Charbonneau, nas décadas de 1960 a 1980, organizou o sistema de currículo no Colégio Santa Cruz, e inovou seus quadros, o retrato da escola ideal, com experiências de vida entre diretores, professores, funcionários, alunos e pais que hoje servem de documentos ao historiador para contá-la.

Do ponto de vista metodológico, esse trabalho considera o estudo de revisão da literatura, que segundo Fonseca (2002, p. 32) “[...] utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos”, bem como teses, dissertações e obras físicas. Para Marconi e Lakatos (2017, p. 123), “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre determinado assunto [...] propicia o exame [acurado] de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

Dessa forma, ao pensar nas obras de Paul-Eugène Charbonneau, poder-se-ia dizer que a história e a memória se entrecruzam, e a escrita de si serve de documento, portanto, para o campo da História da Educação. De acordo com Certeau (1982), essa forma de produção e de fazer uma nova história atenta às transformações inerentes ao campo que o padre estabeleceu entre o ensino religioso e os projetos educacionais.

Nesse estudo, apresentamos as contribuições pedagógicas, bem como a aceitação dos ideais escritos por Charbonneau nos meios escolares, considerando sua subjetividade e atentando-nos às qualidades de um modo de ser que apontam, de forma sistematizada, uma contextualização histórica que trouxe nova luz à educação e à produção e circulação de saberes pedagógicos no país na primeira metade do século XX.

### **As contribuições de Charbonneau como fonte de pesquisa em história**

No contexto da discussão sobre as contribuições de Charbonneau, é importante conhecer como funcionam, dentro das representações escritas, a subjetividade e seu repertório de saberes pedagógicos por meio das fontes. Uma situação vivida em que se valoriza a imagem do passado e se refere ao particular, como compreensão histórica em “um modo de dar lugar a um futuro” (CERTEAU, 1982, p. 93). Seguindo esse pensamento, a história do livro escreve sua narrativa e o seu fazer historiográfico, a partir de 1959, período no qual sua vivência pode ser entendida entre o entrecruzamento das esferas política, religiosa e civil.

Assim, ao compreendermos melhor o estudo proposto em relação à trajetória intelectual produzida como um legado educacional, inclusive que revela diferentes momentos de debates para o campo religioso e para a educação das famílias, cada documento representa uma construção que a história atribui ao leitor (BOURDIEU, 2005).

Na análise de seus livros, buscou-se verificar o período de 1961, quando Charbonneau se vincula à Associação de Dirigentes Cristãos de Empresa (ADCE), na modalidade de assessor doutrinário, sendo designado como delegado brasileiro para o Congresso Internacional da União Internacional do Patronato Cristão (UNIAPAC), no Chile. Em 1962, foi nomeado delegado brasileiro para a Uniapac em Bruxelas. Já em 1963, foi indicado como delegado brasileiro da Uniapac, em Buenos Aires, e no Fórum Latino-Americano de Desenvolvimento, em São Paulo (MARTINS, 1997).

Charbonneau, com seu projeto católico, participa de modo ativo da Escola de Pais do Brasil, fundada em São Paulo, no ano de 1963, inspirada na Madre Inês de Jesus, cônego de Santo Agostinho, lançada à família brasileira pelo padre Lionel Corbeil, Presidente de Honra da Escola, cujo objetivo era aperfeiçoar a formação dos pais, no sentido de torná-los aptos a executar as funções educativas no âmbito da família e da sociedade.

Em relação à educação cristã, Charbonneau (1982) adotou um método próprio de ensinar e procurou despertar o interesse dos pais, com foco na problemática educativa, a

fim de estabelecer níveis desejáveis de aquisição de conhecimentos, visando alcançar uma aprendizagem de qualidade como projeto de educação. Com a renovação do ensino religioso, o padre procurou formar sujeitos produtivos e valorizar o papel do professor e tudo o que dissesse respeito à pedagogia, à didática e ao ensino.

Martins (1997, p. 28) destaca que Charbonneau (1967) esforçou-se em ensinar e difundir o cristianismo e que seu método de ensino de compreensão e diálogo sobre os problemas educacionais, humanos e sociais adequava-se aos problemas existenciais dos filósofos contemporâneos. Apesar das inquietações, Charbonneau (1986) acreditava na “[...] capacidade humana de encontrar a sua própria grandeza” que era a principal marca de seus escritos, seja qual fosse o tema em questão: sexualidade, drogas, adolescência, Deus, casamento, ciência e política (COLÉGIO SANTA CRUZ, 2017, p. 2).

A maior parte de seus livros publicados contribuiu com seu projeto pedagógico, o que o legitimou no campo religioso católico. Um exemplo disso pode ser visto em suas coleções voltadas à promoção da formação dos pais, para que pudessem exercer, com competência, suas funções educativas na família e na sociedade.

Com base nesses registros, seu pensamento filosófico buscou discutir, inclusive, sobre um modelo de educação preventiva, voltada à promoção da formação dos pais e a concepção do homem à procura de Deus, incluindo assuntos como educação no mundo contemporâneo, amor e segurança, dificuldades para se educar, sexualidade humana e a realização do ser humano (CHARBONNEAU, 1986).

Verificamos ainda, acerca de algumas publicações, que o padre, além de participar ativamente nas famílias, contribuiu para o processo de construção e circulação de suas obras literárias ao palestrar sobre temas como drogas, sexualidade, filosofia de vida e o papel dos pais na formação do indivíduo. Deixou para seu público uma mensagem de amor aos casais, do respeito ao cidadão e à justiça; trabalhou os valores morais e as crenças envolvendo ética, justiça e solidariedade, estabelecendo um *corpus* bibliográfico que destaca o lugar de onde fala. Sua influência humanista cristã é fruto de uma educação integral que recebeu em Quebec, no Canadá (JAHNKE, 2017).

A obra *A escola moderna*, escrita por Charbonneau (1973), apresenta que, nas últimas décadas de seu trabalho, produziram-se significativas mudanças na civilização e o ambiente exigia mudanças no regime das propriedades, da estrutura de poder, da escola, da

cultura, da religião, da fé, da vida e de seu sentido no mundo. Posteriormente, a obra revela sua prática pedagógica fiel aos princípios e ideais que nortearam a sua filosofia de educação como guia da prática docente para os pais. Charbonneau (1982) empreendeu esforços e a luta pela adoção do ensino religioso em escolas públicas, um repertório de saberes pedagógicos que alcançaram professores, alunos e pais, dentre outras questões do pensamento católico moderno.

Entre as décadas de 1950 e 1980, vários momentos se caracterizaram em disputas com diversos setores da sociedade. Charbonneau (1982) destaca as tensões entre a igreja e o governo militar que se instalara no país. Atento aos efeitos da ditadura no Brasil, diante do quadro de miséria, violência, desequilíbrios pessoais, familiares e sociais, se empenhou em analisar os problemas contemporâneos da época e revelou também os vários direitos, como o direito à informação verídica sobre os acontecimentos públicos, financiamentos da educação e à iniciativa privada.

Essa reflexão, acerca das questões prementes da sociedade brasileira, principalmente nos anos da ditadura civil-militar (1964-1985) é provocada em face da observação do conhecimento no interior das instituições de ensino, públicas e privadas.

Saviani (2008) explica que durante o regime militar, o Estado descomprometeu-se com as obrigações em relação à educação e os recursos foram passados para as escolas particulares, privilegiando-se as camadas de renda mais elevadas. Conforme destaca Ghiraldelli Júnior (1994, p. 163) o período de 1964, na área educacional, se pautou “[...] pela repressão, privatização do ensino, exclusão de boa parte parcela das classes populares do ensino elementar de boa qualidade, tecnicismo pedagógico e desmobilização do magistério”.

Discutindo sobre essa questão, Freitas e Biccás (2009) apontam que, no final do século XX no Brasil, houve uma revisão constitucional sobre a expansão do ensino primário correlato aos deveres do Estado, em torno da política ideológica que determinava um meio educativo, na escola, para disciplinar o educando, que frustrou as lideranças católicas (FREITAS; BICCAS, 2009). Conforme dados supramencionados, podemos perceber as interferências e preocupações, entre o Estado laico e o ensino religioso nas escolas públicas, levando em consideração o solo de disputas no campo da educação.

Realizados os movimentos anteriores descritos, este texto sinaliza a necessidade de um novo olhar para o Estado laico e o ensino religioso nos idos de 1964, pois esta

abordagem possibilita a pluralidade de vozes e os diferentes modo de pensar sobre o objeto em análise. E é nesse cenário de mudanças que o Padre Paul-Eugène Charbonneau, procurou dialogar com seu tempo e compreender as transformações da sociedade brasileira, que serviu como programa e modelo de aprendizagem para implantar a educação no Brasil (MARTINS, 1997).

Oliveira e Oliveira (1991) afirma que a base dessa pedagogia seguia um modelo capitalista, que visava formar sujeitos capacitados para o trabalho. Como se observa, no modelo de aprendizagem tecnicista, nem o professor e nem o aluno eram valorizados.

De seu depoimento, percebe-se que Charbonneau (1982) procurava enfatizar a necessidade de renovar o campo pedagógico, a fim de evitar o fracasso de todo o sistema de educação no Brasil, propagando suas ideias nos diferentes espaços nos quais atuava e aos quais possuía mais acesso.

A produção bibliográfica de Charbonneau fez parte de um conjunto de práticas educativas que se disseminou em todo país, objetivando dialogar e compreender as questões nacionais sobre as temáticas dos problemas de família, dos protestos da juventude, das relações entre juventude e religião e do equilíbrio entre permissividade e liberdade, devido à crise que permeava entre os valores cristãos na sociedade, estabelecendo os limites de atuação de cada educador.

Nesse anos, o padre viajou pelo Brasil proferindo diversas conferências pelo Colégio Santa Cruz: em 1981, foi nomeado delegado da Federation International des Écoles des Parents (FIEP) – entidade membro da Unesco para a Semana de Estudos da Educação, em Quito, no Equador; em 1981, publicou a obra *O homem à procura de Deus*, colaborou com o Jornal Folha de São Paulo, para o qual passou a escrever regularmente; em 1982, publicou a obra *O Brasil: hora de desafio*, com textos publicados na Folha de São Paulo, em 1983, publicou *Entre capitalismo e socialismo: a empresa humana*, obra na qual abordou temas sobre o Cristianismo, sociedade e revolução; em 1984, publicou a obra *O Brasil: hora de perplexidade*, uma coletânea de artigos publicados na Folha de São Paulo; em 1985, publicou as obras *Namoro e virgindade*, *Educar: de ontem para amanhã*, *Jovens: casamento à vista e da teologia ao homem*; em 1986, tornou-se membro do Conselho Estadual de Entorpecentes (CONEN) e publicou as obras *Educação: amor, segurança e sexualidade*, *Da Rerum novarum à teologia da libertação*, *Curso de filosofia: lógica e metodologia*.

Em 1987, publicou a obra *AIDS: prevenção/escola* e nutriu projetos para realizar um vídeo sobre o assunto. Entretanto, em 10 de agosto desse mesmo ano, ao iniciar uma conferência no Colégio Madre Cabrini, em São Paulo, Charbonneau sofreu uma hemorragia cerebral e, mesmo sendo removido para o Hospital Santa Catarina, faleceu um mês após, em 11 de setembro, de falência múltipla dos órgãos, aos 65 anos de idade (MARTINS, 1997). Dos 45 livros publicados, 30 destinados à família, 12 fazem parte desse artigo, uma coleção de livros sobre educação, família, sexualidade e Aids, além de outros estilos.

A ordem dos livros pedagógicos mencionados fez parte de uma proposta de renovação da memória coletiva do ensino religioso, que marcou um conjunto de práticas educativas entrelaçadas com a modernização do ensino, como aponta Le Goff (1976).

Nesse tipo de análise, uma trajetória missionária e educativa que em sua forma escrita, constitui-se em tradição e modernidade, mostrando as vertentes do conhecimento humanista, além de deixar relevante patrimônio intelectual por meio do seu saber pedagógico de educador cristão (JAHNKE; VIEIRA, 2019).

### **Produção e circulação de saberes pedagógicos: os registros de Charbonneau**

A posição de referência que alcançou o modelo de educação proposto por Charbonneau procurou construir um conhecimento a partir do sujeito. Todavia, até os anos 1980, seu trabalho e suas obras raramente se constituíram como saberes pedagógicos.

A produção bibliográfica de Charbonneau fez parte de um conjunto de práticas educativas que disseminou em todo país nas primeiras décadas do século XX objetivando a recristianização da nação. Conforme destaca Orlando (2008) suas ações no campo pedagógico, estavam articuladas a um projeto maior da Igreja como um dos caminhos escolhidos para conquistar seu espaço na sociedade.

Em suas obras, as discussões referentes às profundas mudanças no seio da família e da educação, à luz de temas que rompem o olhar tradicional, abordam uma nova retórica de compreensão das relações intrafamiliares, bem como as causas dos conflitos dentro da família. Destacamos nesse artigo temas típicos como família, educação e sexualidade, com as implicações sobre a descoberta da Aids naquele momento histórico (CHARBONNEAU 1987).

As questões polêmicas desse movimento, comportam claramente os debates que serviram de impulso à produção de Paul-Eugène Charbonneau, com dois projetos pedagógicos, isto é, duas vertentes complexas que ganharam realce na função moral e nos

valores da religião, por meio do método humanista adotado. Os destaques a esses dois temas estão nas indagações que comportam a individualidade e de verdades absolutas.

Charbonneau (1974, p. 22) defendia que deveria ser respeitado, as qualidades de um modo de ser, entre pais e filhos, o “[...] núcleo psíquico do ser”. Isso permitiu a ele estabelecer um diálogo e destacar suas concepções acerca do seu serviço, a fim de promover a formação da inteligência entre os jovens e adolescentes, oferecer meios seguros de direcionar suas ideias e permitir ao jovem desenvolver-se plenamente como pessoa humana no sentido de formar um sujeito mais fortalecido, detentor de maior equilíbrio emocional, cuja personalidade fosse maior e capacitada, potencializada e valorizada. Levando em conta esses aspectos, revela que o professor passa a ter importância nos modos de fazer a prática docente. Entendia que o profissional deveria ser de enorme confiança, de grande honestidade profissional, ser muito paciente e ser maleável para trabalhar com os discentes, não devendo, sobretudo, ser autoritário.

Bloch (2001, p.74) caracteriza os textos como um discurso de “experimentação psicológica” que relacionam fatos humanos dialogando com os periódicos católicos. Seguindo esse pensamento, Charbonneau (1980) traz em seus impressos que o papel da escola é muito amplo e tem como fundamento o ajuste do sujeito por meio da aprendizagem significativa e modeladora.

Partindo dessa premissa é que seu método de ensino se constituía num processo educativo de atividades planejadas com ajustamento do aluno, portanto, primava pelo bem viver dos indivíduos, contemplando todas as dimensões do ser humano, que daria condições de pensar sobre o conteúdo histórico e espiritual da Bíblia pautados no humanismo cristão.

### **Ferramentas pedagógicas utilizadas por Charbonneau**

No contexto da discussão sobre as ferramentas pedagógicas, entendemos que Charbonneau organizou um conjunto de práticas educativas e saberes, distribuídos de forma fragmentada sobre seu método de reflexão crítica.

Martins (1997) chama a atenção para a questão do método, como resultado eficaz para eliminar a maior falha no campo educacional, cabe a reflexão, portanto, acerca da experiência pedagógica, que desenvolveu ao organizar um modelo de currículo que eram relatadas no plano diretor, com as questões sobre o “[...] comportamento moral, técnicas e

habilidades, conhecimento cultural, sociabilidade, integração, modificação do meio e família” (CHARBONNEAU, 1973, p.67-68).

Desse modo, o presente artigo propõe debater, no contexto da educação brasileira, a especificidade da educação cristã, associando aos desafios da educação integral e religiosa, por meio da conservação dos valores como a ética, a humildade e a solidariedade nas escolas como uma extensão da família.

Nessa linha de pensamento, Charbonneau (1968b, p. 282), explica que família é a “a célula primordial da sociedade”. Trata-se de um espaço no qual os valores são desenvolvidos e que permite aos sujeitos despertar enquanto pessoa humana. A família consiste num sistema interativo que tendencialmente procura fornecer respostas às necessidades de seus integrantes e à sociedade. No entanto, tal como outras instituições sociais, está sujeita a uma série de mudanças e transformações, visando atender às situações econômicas e sociais diversas.

Um fator importante de desagregação das famílias no Brasil, que Charbonneau (1971) destaca, é que os pais devem promover a educação sexual dos filhos, a qual deve ser compartilhada, inclusive, pelos educadores e mestres, sob pena de haver a desintegração familiar, assim como o uso de drogas pelos jovens e adolescentes, uma vez que a liberdade sexual trouxe muitas incertezas para o âmbito institucional familiar quase irreversível.

A narrativa de Charbonneau (1974) considerava o fim da família tradicional, na qual o pai perdia a função de chefe absoluto e em muitos casos a mulher já assumiria as responsabilidades totais da família, tanto em relação ao sustento quanto à educação dos filhos, achando-se sobrecarregada. Em tese, tinha que trabalhar fora em pé de igualdade com o marido, tendo que desempenhar as funções de mãe e esposa.

Percebe-se, com isso, que nas décadas de 1960, 1970 e 1980, os pais apresentavam dificuldades de educar e impor limites na liberdade dos filhos, tornando-os detentores de verdades absolutas e individualidades que deveriam ser respeitadas, tendo o adolescente a necessidade de sentir a forma como seus pais viviam para aprender a viver.

Charbonneau (1973, p. 56) entendia que no âmbito da educação “só há um caminho possível: o caminho do próprio amor, pois sem amor, os filhos serão abandonados à própria sorte, para buscarem um amor que talvez jamais encontrarão”.

Nesse sentido, entende-se que o amor se caracteriza como um dos pilares mais significativos quando se trata da educação dos filhos. Considerando sua pedagogia, ressalta

que quando o filho descobre a harmonia do amor entre o homem e a mulher de quem ele recebeu a vida e por quem ele descobre o amor como uma realidade de todos os instantes, está salvo.

Em relação à educação integral, segundo Oliveira e Oliveira (1991), ela se subdivide em: (a) educação para a vida; (b) educação afetiva; (c) educação e orientação sexual; (d) educação vocacional; (e) educação religiosa. Para esses autores, a educação para a vida tem o dever de orientar a criança para uma vida de liberdade, com autodisciplina e auto-organização, no sentido de fortalecer a idade do jovem e do adolescente como pessoa. Já em relação à educação afetiva, o objetivo era orientar a criança para desenvolver a afetividade positiva, o que começa junto à família, ambiente em que os filhos devem aprender o significado do amor. Em relação à educação sexual, os pais, educadores e professores devem fornecer as informações necessárias sobre sexo, bem como sobre higiene, hábitos de alimentação e sobre conduta social.

Em relação à educação vocacional, os jovens devem ser orientados vocacionalmente para o mercado de trabalho, devendo ter formação equivalente. Já em relação à educação religiosa, cada jovem deve ter sua opção religiosa, no sentido de organizar sua conduta pessoal e social.

Para Charbonneau (1982), a criança, o jovem e o adolescente têm direito à educação, direito fundamental, absoluto, soberano e indisponível, entretanto, quando o padre esteve no Brasil, a educação ainda era privilégio para poucos, sendo favorecidas apenas as classes abastadas, direito esse que funcionava como monopólio. Contudo, o religioso defendia uma educação integral e considerava que essa modalidade de educação era a única forma de formar pessoas.

Nesse cenário, a política pedagógica deveria se ocupar de uma formação em toda as esferas: afetiva, antropológica, biológica, cognitiva, histórica, política e cultural. Ressaltamos também a presença do conceito de liberdade na pedagogia cristã brasileira de Charbonneau (1974), cujo objetivo era fazer com que a educação não se reduzisse à mero adestramento de alunos, já que eles deveriam aprender desde cedo a ser livres.

Charbonneau (1982, p. 157) ressalta que “o papel dos pais deve ser de ajudar seu filho para que o mesmo não seja embalado pela onda de tóxicos que ameaça transformar

nosso mundo num imenso asilo de toxicômanos”, devendo se fazer presentes os pais, os educadores e os professores na vida dos alunos.

O autor ressaltou que a educação é um instrumento de combate às drogas em meio aos jovens e adolescentes: “Os educadores precisam, pois, inventar uma nova linguagem, acessível aos jovens, para esclarecê-los sobre esse assunto e fornecer-lhes os elementos necessários a uma decisão que somente eles podem tomar, em que nenhum adulto possa substituí-lo” (CHARBONNEAU, 1988, p.10).

Ao falar em sexualidade, em pleno período no qual a Aids era um problema social de sérias dimensões, Charbonneau (1985) defendia que o equilíbrio humano depende de um sentido de adaptação do homem à sua existência corporal, sensível e sexual simultaneamente, mas em todos os momentos é também espiritual.

Partindo da análise da obra *Aids: prevenção, escola*, de Charbonneau (1987), é possível perceber a preocupação desse religioso com os portadores do vírus da Aids, de modo a reconhecer a “[...] dimensão moral da sexualidade como espécie de imperativo vital” (JAHNKE; VIEIRA, 2019, p. 117). A narrativa de Charbonneau revelava ser indispensável que a escola e todos os educadores se dedicassem a apresentar medidas de prevenção contra a Aids.

Além disso, Charbonneau (1968a) utiliza sua definição sobre a sexualidade humana abrangendo casamento, namoro e virgindade, e os perigos da Aids como uma ferramenta pedagógica. Ele define a sexualidade sob dois aspectos importantes expressão carnal de uma realidade espiritual e como expressão carnal do amor pessoal.

Outra possibilidade de contar a história biográfica de uma pessoa, para Martins (1997), conhecendo as especificidades do sujeito, está na construção dos objetos de aprendizagem, entendidos conforme as ferramentas pedagógicas educacionais de Charbonneau para jovens e adolescentes, expressa na sua obra *Educação sexual*, na qual revela que “o mais importante na preparação para a sexualidade é a educação para os valores, educação para o amor e para a felicidade: amor e felicidade sem inversão de valores” (CHARBONNEAU, 1971, p. 42).

Nas palavras de Souza (1991), a educação sexual deve ser concebida para os jovens e adolescentes, uma vez que permite ao sujeito o desenvolvimento de valores. Para o autor, “educar sexualmente é orientar o indivíduo para que passe pelas fases evolutivas de sua sexualidade de forma que sua vida afetiva se estruture de modo sadio” (SOUZA, 1991, p. 17).

Charbonneau (1971) explica que os pais deveriam assumir a educação sexual de seus filhos, sem rodeios, mentiras, sem camuflar as verdades, agindo sempre de forma natural e a mais simples possível.

Charbonneau (1980) afirma que a sexualidade deveria ser encaminhada para o crescimento do adolescente, no sentido de fortalecer seus valores espirituais, uma vez que o objetivo cristão é formar em sentido físico e mentalmente saudável, para que saiba conviver plenamente com o sexo que recebeu. Charbonneau (1985) infere, inclusive, sobre a educação sexual e sobre a liberdade. Entende que o valor humano do sexo é “extraordinário” e, por isso, conduz à felicidade. Considera que o adolescente não deve alienar-se ao sexo, mas antes dominá-lo, uma vez que possui as chaves para promover uma sexualidade desabrochada.

É nessa conjuntura que Charbonneau (1968a) entende que a moral cristã não deve apresentar apenas regras e normas rígidas, mas fornecer traços que iluminem a vida do jovem e do adolescente. E continua Charbonneau (1968b, p.45), explicando que “um dos ingredientes da moral cristã é o amor no qual o evangelho se define, na medida em que é uma regra de vida”, que revela a expressão verdadeira do homem em Deus, devendo ser positiva e preocupar-se com o amor entre os seres humanos.

Contudo, conforme o entendimento de Zanini (1991, p. 14), “é através do namoro que homem e mulher procuram amar para tornar-se autênticos”. Elenca que no namoro o amor é um princípio fundamental, mas, para amar, o jovem e o casal devem possuir compreensão sobre o outro, devem saber perdoar, devendo haver aceitação. Confirmando essas postulações, Charbonneau (1985) revela que os vínculos entre sexo e amor são fundamentais, mas que o adolescente deverá se preocupar com esses vínculos desde cedo para que gradativamente os amadureça.

Por fim, seus registros trazem dicas e conselhos de que o homem deve entregar-se ao amor e não à sexualidade sem escrúpulos, além de preconizar que, na relação de namoro, o amor vem a ser o encontro entre homem e mulher, os quais decidem unir-se para toda a vida. Consequentemente, Charbonneau (1973) relata que os adolescentes devem se preparar para um amor que perdure por toda a vida, pois, morrendo o amor, morre a esperança, a alegria, a segurança e os projetos idealizados em conjunto.

### **Considerações finais**

Após evidenciar que a trajetória intelectual de Paul-Eugène Charbonneau impacta positivamente nos estudos pedagógicos, a discussão de autores e seus registros para o diálogo ajudam-nos a pensar nos problemas históricos vindos do debate sobre a importância da sua ação na historiografia contemporânea.

Nesse sentido, procuramos na construção desse texto, analisar o pensamento amplo e ver a multiplicidade de questões relacionadas aos saberes pedagógicos e à produção de Charbonneau, que se revela na memória desse personagem. Um repertório pedagógico que deve ser entendido no entrecruzamento das esferas política, religiosa e civil. Suas múltiplas abordagens alcançaram os professores, os alunos e os pais, em um contexto histórico representado por modelos culturais e práticas educativas.

Portanto, seu legado trouxe nova luz à educação com temas fundamentais que se instituíram na pedagogia católica na primeira metade do século XX, imprimindo nas famílias a importância da educação integral e religiosa na formação dos filhos. No percurso da pesquisa, as discussões pedagógicas modernas revelaram outras fontes históricas, partindo do conceito de cultura como objeto de investigação para o campo de pesquisa em História.

No decorrer do presente artigo, a pesquisa também possibilitou analisar as temáticas acerca da família, educação e sexualidade. Foram retomadas questões históricas na tentativa de compreender outras interlocuções e modelos pedagógicos, a fim de reforçar a posição do educador cristão e partir das vertentes do conhecimento humanista, reforçando a posição do pensamento católico, que se revela pelas lembranças enraizadas do Colégio Santa Cruz.

Os resultados obtidos em relação à educação evidenciaram caminhos para a formação da cidadania e o desenvolvimento do espírito crítico. Em relação à família, defendia o importante papel dos pais na formação dos filhos e entendia que para que houvesse liberdade eram necessários o diálogo, o respeito e o amor para construir uma personalidade com equilíbrio. Em relação à sexualidade, os pais também deveriam fornecer a orientação e o aconselhamento à vida amorosa, espiritual e coletiva. A educação sexual deveria servir como oportunidade para o jovem se sentir livre para abordar o assunto naturalmente, com fatos que impulsionaram Charbonneau a apresentar medidas de prevenção contra a Aids.

Em suma, os estudos demonstram que um dos maiores desafios ensejados para a reconstrução da historiografia está em situar o pensamento pedagógico que tanto variou ao longo do tempo, reforçando o papel do educador cristão para o atual modelo de educação que norteou a filosofia católica, e, portanto, contribui não somente para o campo da História da Educação, da história cultural e das práticas escolares, mas também a uma pedagogia de ensino voltada à família, à educação e à sexualidade.

Nesse contexto, investigar a influência católica pela tradição e modernidade na pedagogia permitiu descobrir a constituição desse personagem como representante da Igreja e pensador da educação, o qual deve ser abordado mediante novas formas de conceituar, buscando, assim, novas interpretações à História.

### Referências

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. p. 7-74.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2005. p. 183-202.

CERTEAU, Michel. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense, 1982. p. 88-105.

CHARBONNEAU, Paul-Eugène. **Cristianismo, sociedade e revolução**. São Paulo: Herder, 1967.

CHARBONNEAU, Paul-Eugène. **Amor e liberdade: ensaio de moral conjugal**. São Paulo: Herder, 1968a.

CHARBONNEAU, Paul-Eugène. **Moral conjugal**. São Paulo: Herder, 1968b, p. 250-330.

CHARBONNEAU, Paul-Eugène. **Educação sexual: seus fundamentos e seus processos**. São Paulo: EPU, 1971. p. 36-47.

CHARBONNEAU, Paul-Eugène. **A escola moderna, uma experiência brasileira: o Colégio Santa Cruz**. São Paulo: EPU, 1973. p. 11-68.

CHARBONNEAU, Paul-Eugène. **Educar: problemas da juventude**. São Paulo: EPU, 1974. p. 15-28.

CHARBONNEAU, Paul-Eugène. **Adolescência e liberdade**. São Paulo: EPU, 1980.

CHARBONNEAU, Paul-Eugène. **O Brasil: hora de desafio - dramas éticos de nosso tempo**. São Paulo: Almed, 1982. p. 152-164.

*Charbonneau e suas contribuições nos meios escolares: produção e circulação de saberes pedagógicos no período de 1959 a 1987*

- CHARBONNEAU, Paul-Eugène. **Namoro e virgindade**. São Paulo: Moderna, 1985.
- CHARBONNEAU, Paul-Eugène. **Curso de filosofia: lógica e metodologia**. São Paulo: EPU, 1986.
- CHARBONNEAU, Paul-Eugène. **Aids: prevenção, escola**. São Paulo: Paulinas, 1987.
- CHARBONNEAU, Paul-Eugène. **Drogas: prevenção, escola**. São Paulo: Paulinas, 1988. p. 8-27.
- CHARTIER, Roger. **A história cultural – entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1988.
- COLÉGIO SANTA CRUZ. **Padre Charbonneau: um humanista no Colégio Santa Cruz**, 2017. Disponível em: [www.santacruz12br/colégio/historico/](http://www.santacruz12br/colégio/historico/). Acesso em: 05 dez. 2021.
- FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- FREITAS, Marcos Cezar de; BICCAS, Maurilane de Souza. **História social da educação no Brasil (1926-1996)**. São Paulo: Cortez, 2009.
- GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **História da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.
- JAHNKE, Jefferson Fellipe; VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque Pianovski. **Charbonneau: produção e circulação de saberes pedagógicos no Brasil**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2019.
- JAHNKE, Jefferson Fellipe. **O pensamento pedagógico do padre Paul-Eugène Charbonneau para a educação brasileira: produção e circulação de saberes pedagógicos no período de 1959 a 1987**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2017.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Trad. Bernardo Leitão et al. Campinas: Unicamp, 1990.
- LE GOFF, Jacques Pierre. **História: novos objetos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MARTINS, Alberto. **Charbonneau: ensaio e retrato**. São Paulo: Scipione, 1997.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciênc. Saúde coletiva [on-line]**. 2012, vol. 17, n. 3, p. 621-626. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n3/v17n3ao7.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2021.
- OLIVEIRA, Tarsizo de; OLIVEIRA, Carla E. Dalbem de. **Erros e acertos na educação**. Santa Maria/RS: Palloti, 1991.

ORLANDO, Evelyn de Almeida. **Por uma civilização cristã**: a coleção Álvaro Negromonte a pedagogia do catecismo (1935-1964), 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2008.

SAVIANI, Dermeval. O legado educacional do regime militar. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 28, n. 76, p. 291-312, set.- dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v28n76/a02v2876.pdf>. Acesso em: 06 out. 2021.

SOUZA, Hália Pauliv de. **Convivendo com seu sexo**: pais e professores. São Paulo: Paulinas, 1991. p. 12-23.

SOUZA, Cynthia Pereira de. “Sobre livros e leituras em revistas católicas entre a vigilância, a censura e a ‘edificação do caráter’ (1920-1950)”. In: “Leitura e Escrita em Portugal e no Brasil 1500-1970” – **Actas...** Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, 1, 1998. Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação: Porto, v. 1, 1998, p. 627-645.

VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque Pianovski. A história cultural e as fontes de pesquisa. **Revista HISTEDBR Online**, Campinas, v. 15, n. 61, p. 367-378, mar. 2015.

ZANINI, Ovídio. **Como viver a sexualidade**. São Paulo: Loyola, p. 10-25, 1991.

## Nota

---

<sup>1</sup> Este artigo é oriundo de pesquisa de mestrado, defendida por Jefferson Fellipe Jahnke, em 2017, sob orientação da professora doutora Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira, na Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

## Sobre os autores

### Jefferson Fellipe Jahnke

Biografia resumida: Licenciado em Letras, bacharel em Direito, mestre em Educação, doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR. Professor efetivo da Secretaria de Estado da Educação do Paraná – SEED/PR. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

E-mail: [jefefellipe6@yahoo.com.br](mailto:jefefellipe6@yahoo.com.br) Orcid: [0000-0002-0387-549X](https://orcid.org/0000-0002-0387-549X)

### Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira

Biografia resumida: Licenciada em Pedagogia, bacharel em Direito, mestre e doutora em Educação. Professora dos cursos de Pedagogia e História e do Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado e Doutorado) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

E-mail: [alboni@alboni.com](mailto:alboni@alboni.com) Orcid: [0000-0003-3759-0377](https://orcid.org/0000-0003-3759-0377)

Recebido em: 23/10/2021

Aceito para publicação em: 22/11/2021